



PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO

Considerando que:

1. O Sector do Turismo na cidade do Porto tem vindo a sofrer uma alteração estrutural, decorrente de alterações na composição social do turismo interno e externo, da progressiva desindustrialização do distrito do Porto, da deslocalização das sedes das principais empresas para a região de Lisboa, da oferta turística que se desenvolveu noutras regiões (como o Minho) e pelos investimentos públicos e decisões estratégicas de operadores privados (como foi o caso de transportadoras áreas low cost) tomadas relativas a infraestruturas importantes, como o Aeroporto Sá Carneiro e o Porto de Leixões, em paralelo com os impactos diretos e indiretos de diversas decisões políticas da administração central no âmbito do programa de austeridade, como a introdução de portagens nas SCUT's, o aumento da taxa legal de IVA na restauração e redução de dias feriados e pontes, com impacto no desenvolvimento turístico da cidade e distrito do Porto;
2. Essa mudança estrutural tem significado uma queda paulatina do turismo de negócios, nomeadamente de congressos, feiras e seminários, que tem vindo a ser compensada pelo crescimento do turismo de lazer, nomeadamente do segmento médio-baixo, bastante sensível ao fator preço, o que tem vindo a contribuir para estreitamento das margens brutas do sector hoteleiro e da restauração e a uma pressão acrescida para a redução da despesa média efetuada pelos turistas na cidade;
3. O momento conjuntural que atravessamos, resultado do programa de austeridade, conduziu a uma abrupta redução do rendimento disponível das famílias e contração da atividade económica, o que já está a ter consequência ao nível das empresas que operam no sector do turismo, ao nível de volume de negócios e de emprego, ao nível nacional e local;
4. Esta situação ocorre no contexto de contração dos principais mercados que fornecem o grosso das entradas de turistas estrangeiros na cidade, nomeadamente oriundos de Espanha (mas também do Reino Unido), que não tem sido compensada, com o crescimento de outros mercados, como o turismo brasileiro;

5. Nos últimos anos tem vindo a aumentar exponencialmente a oferta hoteleira na cidade, com a oferta de quase mil novas camas por ano em termos médios, o que cria dúvidas sobre a sustentabilidade do sector hoteleiro na cidade, tendo em conta a consolidação e rentabilização da oferta já existente e da previsível redução do ritmo de crescimento do afluxo de turistas à cidade;
6. O setor turístico no Porto não se pode desenvolver sem uma estratégia de dinamização que contribua para a vitalidade económica da cidade, alavancada não só nas infraestruturas, mas também no seu património e oferta cultural, gastronomia, seus elementos distintivos da oferta existente e rede de serviços de apoio, os diversos destinos que pode proporcionar, apoiada num conjunto de eventos de pequena, média e grande escala, nas mais diversas áreas, que potenciem os fatores de atratividade da cidade;
7. A Câmara Municipal do Porto tem tido uma atitude passiva e uma falta de estratégia local e regional relativa ao desenvolvimento do setor do turismo da cidade e da afirmação da marca/destino Porto;

Mais tendo em conta que:

- I. A Cidade do Porto tem enormes potencialidades de desenvolvimento do setor do turismo, de forma integrada e com externalidades para os restantes setores económicos, que contribuem para reforçar a marca Porto e a sua oferta distintiva, nomeadamente:
 - a. O património cultural existente;
 - b. A qualidade da gastronomia tradicional;
 - c. A envolvimento da cidade com o Rio Douro e o Mar;
 - d. A marca vinho do Porto;
 - e. Universidade do Porto;
 - f. A internacionalização da Fundação de Serralves e da Casa da Música;
 - g. As infraestruturas Aeroportuárias e portuárias existentes;
 - h. O seu posicionamento na região Norte e face à Galiza (*Euroregião*);
 - i. A sua centralidade na oferta de diferentes destinos turísticos e segmentos de mercado;

A Câmara Municipal do Porto, reunida em 11 de Setembro de 2012, delibera recomendar ao seu presidente que:

1. Defina uma política estratégica e integrada de turismo, com os meios adequados, com vista ao desenvolvimento e afirmação da marca Porto, não só ao nível do distrito do Porto e região Norte, como também na sua

internacionalização, em colaboração estreita com a entidade regional Turismo Porto e Norte de Portugal e a nível central, com o IAPMEI e a AICEP;

2. Tome as diligências necessárias para estabelecer uma comissão intermunicipal com o município de Vila Nova de Gaia, com vista à promoção de ações conjuntas que reforcem a marca Porto, aproveitando as potencialidades do desenvolvimento da oferta turística com a integração da marca Douro, incluindo a possibilidade de promoção de um Festival do Douro, e a marca Vinho do Porto;
3. Estabeleça protocolos com a Universidade do Porto, com os incentivos necessários por parte do orçamento municipal, no sentido de garantir a promoção externa do Porto na captação de eventos e congressos de carácter científico, tecnológico e educativo;
4. Estabeleça uma campanha de promoção externa, em colaboração com a entidade regional Turismo Porto e Norte de Portugal e a AICEP, com vista a internacionalização da Festa Popular do São João, estabelecendo relações com outras cidades que tem festas são joaninas, como Barcelona;
5. Estabeleça protocolos com as associações representativas do sector da restauração no sentido de criar, conjuntamente com a Porto Lazer, E.E.M, um ciclo anual, bimensal, de mostras gastronómicas, com roteiro próprio, com a possibilidade de um evento anual com o cariz de feira internacional, promovido internamente e externamente com campanha própria;
6. Desenvolva a certificação ao nível da oferta da restauração da cidade, criando uma distinção de qualidade, para os estabelecimentos que tenham uma oferta de gastronomia e produtos locais e regionais de particular qualidade e que superem os requisitos ao nível das instalações e dos diferentes serviços prestados aos clientes, assim como ao nível das condições de trabalho, higiene e segurança;
7. Reforce a oferta cultural da cidade, assumindo uma estratégia de programação cultural do Teatro Municipal do Rivoli, em cooperação com as associações e agentes culturais da cidade e do distrito do Porto, com a publicação de uma agenda cultural e com uma campanha de promoção interna e externa, em colaboração com a Fundação de Serralves e a Casa da Música;
8. Garanta a requalificação e conclusão do projeto da Porto 2001 dos Caminhos do Romântico, tornando uma rota turística distintiva da cidade do Porto, conforme a recomendação aprovada na reunião da Câmara Municipal do Porto de 19 de Junho de 2012;
9. Estabeleça em conjunto com a Porto-Lazer, E.E.M., mobilizando meios financeiros públicos e privados, uma agenda anual de eventos

contratualizada com o movimento associativo popular, ao nível do recreio, da cultura e do desporto, com divulgação própria e negociada anualmente;

10. Condicione ao nível do que depende do licenciamento camarário a oferta hoteleira futura à consolidação da oferta existente da cidade, a fim de promover a sua cabal rentabilização;
11. Garanta o apoio adequado aos festivais internacionais nas diversas áreas, designadamente ao nível da cultura, que se desenvolvam na cidade e promova uma política de incentivos para captar festivais e eventos internacionais que se possam vir a instalar de forma permanente na cidade do Porto;
12. Promova conjuntamente com as organizações empresariais feiras de cariz internacional, com vista a promoção de produtos e serviços desenvolvidos ao nível da cidade e do distrito do Porto;
13. Instrua os serviços no sentido da elaboração de um relatório até ao final de 2012 sobre a posição da oferta turística do Porto, no contexto da região Norte, com vista a contribuir para a elaboração de uma estratégia integrada para o Turismo na cidade do Porto;
14. Garanta os meios financeiros adequados para promover o turismo na cidade do Porto, ao nível da elaboração do orçamento municipal para 2013, designadamente o reforço dos meios do Departamento Municipal de Turismo.

Porto, 11 de Setembro de 2012

O Vereador
da CDU – Coligação Democrática Unitária

(Pedro Carvalho)

Reprovada com o voto favorável da CDU, a abstenção do PS e os votos contra do PSD e do CDS-PP